

O MISTÉRIO DO DEUS ESCONDIDO QUE SE REVELA

Se Deus existe, está escondido.

Deus, se existe, está escondido. Desde sempre os homens se viram obrigados a buscá-lo às apalpadelas. E nem sempre a sua busca teve uma saída, um bom resultado. Devemos desconfiar daqueles que afirmam que não encontram dificuldades em acreditar em Deus.

A desesperante experiência humana é que nenhuma divindade anda a espreitar por trás das nuvens. O céu e a terra ficam calados. Por isso, se um deus existe, fica escondido. Esconde-se por trás do silêncio da natureza; por trás dos acontecimentos da história humana; por trás do sofrimento dos inocentes que parece acusá-lo sem possibilidade de defesa; esconde-se, ainda, por trás da multiplicidade das religiões; por trás de tantas «escrituras sagradas», incluindo a Bíblia. Se Deus existe, esconde-se, também, por trás dos escândalos das igrejas; por trás dos erros e incoerências daqueles que acreditam, mesmo daqueles que O deveriam testemunhar com a sua própria vida. Um famoso escritor dizia: «*Porquê, ó Senhor, as tuas criaturas estão perante ti, perdidas e angustiadas, a gritar socorro? Porquê? Quando bastaria mostrá-lhes um raio dos teus olhos, a orla do teu manto, para fazê-las acorrer para ti? Por que o não fazes?*» (Teilhard de Chardin).

A história é o lugar da busca e do encontro.

Os homens vão à procura de Deus. O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacob, de Jesus, é um Deus escondido. Chega-se a Ele através de uma busca pessoal e comunitária que inclui a escuridão, a dúvida, a alegria do encontro e a dolorosa percepção da Sua ausência.

A Moisés que pediu «*mostra-me a Tua glória*», Javé respondeu: «*Tu não podes ver a minha face e ficar vivo*». Foi-lhe apenas concedido de ver «as costas de Deus».

Moisés disse: «Mostra-me a tua glória.» E Deus respondeu: «Farei passar diante de ti toda a minha bondade, e proclamarei diante de ti o nome do Senhor. Concedo a minha benevolência a quem Eu quiser, e uso de misericórdia com quem for do meu

agrado.» E acrescentou: «Mas tu não poderás ver a minha face, pois o homem não pode contemplar-me e continuar a viver.» O Senhor disse: «Está aqui um lugar próximo de mim; conservar-te-ás sobre o rochedo. Quando a minha glória passar, colocar-te-ei na cavidade do rochedo e cobrir-te-ei com a minha mão, até que Eu tenha passado. Retirarei a mão, e poderás então ver-me por detrás. Quanto à minha face, ela não pode ser vista.» (Ex 33, 18-23)

O profeta Isaías exclama: *«Tu és na verdade um Deus escondido, Deus de Israel Salvador»*, (Is 45, 15). Javé é um Deus que se oculta, um Deus que nos procura, mas que é preciso também buscar.

O paradoxo da não evidência de Deus, herdado pela tradição hebraica, deve considerar-se parte integrante das nossas relações com Deus. O próprio Jesus, na oração sacerdotal, usa a seguinte expressão:

«Pai justo, o mundo não te conheceu». O mesmo São João, já no início do seu evangelho, tem a seguinte afirmação: «a Deus ninguém jamais o viu, manifestou-no-lo o Filho Unigénito de Deus, que está no seio do Pai». (cf. Jo 17)

Jesus, no Evangelho de Mateus Jesus agradece o Pai,

«Senhor do céu e da terra» porque quis revelar-se apenas aos simples e se escondeu «aos sábios e aos inteligentes». Assim, «ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar» (cf. Mt 11).

São Paulo, entre as novidades do evangelho, coloca precisamente o conceito do escondimento de Deus:

«O mundo com a sua sabedoria não reconheceu a Deus, mas Deus quis salvar os crentes pela loucura da pregação. Os judeus pedem sinais e os gregos procuram a sabedoria; nós, porém, anunciamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. O que é considerado como loucura de Deus é mais sábios que os homens. Mas o que é loucura para mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraqueza para o mundo, para confundir os fortes. O que no mundo é considerado vil e desprezível, Deus o escolheu; Deus escolheu o que nada para reduzia a nada aquele que são alguma coisa. Assim ninguém pode gloriar-se diante de Deus». (1Cor 1,20-31)

Ele fazia notar aos atenienses que entre as divindades pagãs que eles veneravam, tinham erigido também um monumento dedicado ao Deus desconhecido:

«Senhores de Atenas, em tudo eu vejo que sois extremamente religiosos. De facto, passando e observando os vossos monumentos sagrados, encontrei também um altar com esta inscrição: "Ao Deus desconhecido". Pois bem, esse Deus que adorais sem conhecer, é exactamente Aquele que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe. Sendo Senhor do Céu e da Terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas ... Assim fez, para que procurassem a Deus e para ver se O descobririam, ainda que seja às apalpadelas. Ele não está longe de cada um de nós,». (Cf. Actos 17, 32-34)

O próprio Paulo afirma que os homens, nesta breve vida terrena só podem entrever o Mistério de Deus, procura-Lo «às palpadelas» através da razão, e pela fé «Agora, vemos como num espelho, de maneira confusa; depois, veremos face a face. Agora, conheço de modo imperfeito; depois, conhecerei como sou conhecido» (1Cor 13).

São Cirilo, patriarca de Alexandria, afirmava: «O conhecimento de Deus só nos chega através de sombras e de enigmas». A espiritualidade Cristã desde sempre afirmou que a arte de ser santo, isto é, de ser radicalmente cristão, consiste precisamente em acreditar contra toda a aparência, contra toda a esperança, tal como Abraão que acreditou e tornou-se justo diante de Deus (cf. Rom 4,3)